

O CONCEITO VIGOSTKIANO DE VIVÊNCIA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL

Palavras-Chave: VIVÊNCIA, VIGOTSKI, EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores(as):

ISABELA VICO RIOS, FE – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). LAVÍNIA LOPES SALOMÃO MAGIOLINO (orientador(a)), FE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Levando em consideração os documentos produzidos na área da Educação Infantil, a relevância da teoria histórico-cultural do desenvolvimento - cunhada por Lev S. Vigotski - e a recente tradução dos textos pedológicos desse autor (sobre a ciência do desenvolvimento da criança), objetivou investigar o conceito de “vivência” (perejivanie) e refletir sobre suas possíveis contribuições à Educação Infantil. Para tanto, foram levantados e estudados textos do autor e de estudiosos contemporâneos sobre a problemática. Considerando que o termo vivência tem sido empregado frequentemente em artigos e, até mesmo, documentos oficiais com relação à referida etapa da educação básica, os resultados indicaram que a conceituação temática amplia a visibilidade do termo e traz relevantes contribuições para a área.

METODOLOGIA:

Para isso, a investigação teve caráter qualitativo de cunho bibliográfico e se desenrolou através de levantamento bibliográfico nas Plataformas Scielo e Periódicos Capes. Para isso, a pesquisa foi dividida em três principais momentos: (Figura 1) no primeiro momento, o levantamento bibliográfico foi realizado através dos bancos de dados da plataforma Scielo e da plataforma Periódicos Capes. Com relação ao segundo momento, através da leitura dos artigos, da dinâmica dos fichamentos e tabulação dos dados foi possível visualizar e agrupar os principais conceitos sobre o tema para assim, resultar no terceiro momento. Nele, foram tecidas reflexões e considerações que buscam trazer resposta aos objetivos gerais e específico.

Dentro do primeiro momento, a busca foi realizada igualmente nas duas plataformas supracitadas com as 16 combinações geradas entre os descritores: “vivência”, “perejivanie”, “Vigostki”, “Vygotsky”, “Vygotski”, “Vigotsky” e “educação infantil”. Os resultados foram 19 artigos e 241 na plataforma Scielo e no Periódicos Capes, respectivamente. Entretanto, viu-se a necessidade de categorizá-los em seis categorias buscando afinar a busca pelos textos-base da pesquisa:

- A- Textos totalmente relacionados ao assunto (conceito, autor e escolarização)
- B- Textos que apesar de citarem o termo “vivência” não estão falando do conceito para Vigotski.
- C- Textos que apesar de falarem da escolarização, não falam sobre o conceito de vivência.
- D- Textos que não estão no recorte da faixa etária educação infantil e fundamental
- E- Textos que fogem ao tema vivência, desenvolvimento da criança e escolarização, mesmo que para Vigotski. Ou seja, são sobre alfabetização, teatro, música ou artes.
- F- Textos que correspondem à base teórica do projeto de pesquisa e, portanto, já foram estudados.

Com isso, os textos da categoria “A” foram selecionados, enquanto os demais foram descartados. No segundo momento, os textos da categoria “A” foram subdivididos em A1 e A2 devido a temática central dos textos A2 não corresponderem tanto ao tema da pesquisa, quanto os textos da categoria A1, permitindo assim a leitura apurada dos textos-base, denominados A1.

Por fim, no terceiro momento, os conceitos comuns foram agrupados em três eixos: “Vivência e a Geografia da Infância”; “Vivência, práticas pedagógicas e desenvolvimento infantil” e “Vivência, arte e tecnologia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os textos da categoria A1 totalizaram-se em 23. Sendo eles, 7 de cunho teórico, 8 de cunho empírico e 8 de cunho teórico-empírico. 9 deles estão na área da Psicologia da Educação; 8 como Geografia ou Sociologia da Infância; 2 deles aparecem como Psicologia da Infância; 1 deles aparece como Psicologia Escolar e Social; 1 deles aparece como Psicologia da Educação e Arte e Educação, também 1 como Pedagogia da Educação Infantil e Arte e Educação e por fim, também apenas 1 se caracteriza como Educação e Tecnologia.

Entretanto, visando sistematizar as discussões dos resultados, os textos dentro da Psicologia da Infância, devido à aproximação temática foram reunidos com os textos da Geografia da Infância. Dentro dos textos das áreas da Psicologia da Educação, foi reunido também o texto da área da Psicologia Escolar e Social e, os demais foram agrupados conceitualmente junto ao único texto da área da Educação e Tecnologia, incluindo dois textos que apesar de constarem como Psicologia da Educação, em seu corpo textual referenciavam muito mais a arte e a literatura. Todo esse processo de análise temática prévia, resultou na sistematização dos resultados através dos três eixos, sendo o primeiro deles, o eixo com maior quantidade de textos segundo a figura 1:

Quantidade de artigos por eixos temáticos

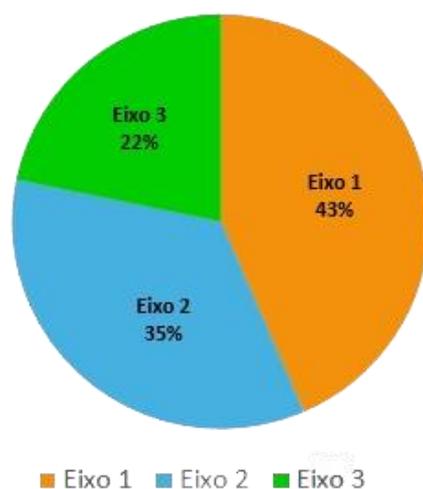


Figura 1- Gráfico: porcentagem dos textos por eixo temático
Fonte: Elaboração própria

Sendo assim, para melhor compreensão dos pontos levantados, a explanação foi dividida por eixos seguindo a ordem decrescente de porcentagem.

Eixo 1: Vivência e a Geografia e Sociologia da Infância

Contando com 4 textos de caráter teórico, 3 de caráter teórico-empírico e 3 de caráter empírico, vale ressaltar que até mesmo nos textos de caráter teórico, há contribuições com exemplificações práticas das quais muito contribuem para o entendimento dos conceitos levantados

Apesar de serem interligados, é possível notar a potência e reincidência dos conceitos de ato criador e reelaboração criativa (também para Vigotski), da influência do meio pedológico (e nesse caso, também geográfico) e da criança como sujeito criador “da e na cultura” (Lopes, Mello e Bezerra, 2015).

No artigo de Fernandes (2018), denominado “Os conceitos de vivência e reelaboração criativa para as crianças de uma comunidade quilombola.”, a autora apresenta o estudo realizado na comunidade quilombola Vão das Almas, pertencente ao Território Remanescente Quilombola Kalunga, reconhecido pelo Governo do Estado de Goiás em 1991, como Sítio Histórico, situado no município de Cavalcante/GO/Brasil. (Fernandes, 2018) e sua relação com o cotidiano das crianças dessa localidade.

Tal estudo além de clarificar os conceitos-chave da relação vivência e Geografia/sociologia da infância, demonstram que, de fato, a infância se passa em um tempo, espaços e culturas das quais as crianças fazem parte e constroem de forma ativa, até mesmo, para além do ambiente escolar. Sendo assim, abordar as infâncias e o desenvolvimento infantil através da perspectiva cultural resulta, para a autora, na criança como destaque e protagonista do processo do se fazer humano.

Por fim, vale dizer que outros aspectos importantes levantados por essa gama de textos também se fazem relevantes para o entendimento dessa relação temática e que devem ser amplificados para a sala de aula e a educação Infantil, como por exemplo o lugar da escuta da criança na produção pedagógica com relação ao meio pedológico e o conceito de espaço.

Eixo 2: Vivência, práticas pedagógicas e desenvolvimento infantil.

Dentre os 8 textos que formam esse eixo, 4 deles são teóricos-empíricos, 3 teóricos e 1 de caráter empírico. E dentre eles se destacam essencialmente dois aspectos: os destaques aos demais conceitos vigotskianos como as crises de desenvolvimento, a formação da consciência humana, a zona de desenvolvimento proximal, relações de significação e a mediação e a relação com Baruch Espinosa e a afetação de modo que demonstra o quanto esse eixo destaca especialmente o caráter afetivo do desenvolvimento.

O termo *perejivanie* (vivência, do russo), nos contextos comuns do idioma nativo, também pode caracterizar emoções de grande intensidade, boas ou ruins, mas que causam afetação. Nesse sentido é relacionado ao conceito de potência de agir para Espinosa, e por isso a relação escolar (o ambiente, as práticas pedagógicas, a ação do professor e entre outros) deve afetar a criança de forma significativa e *alegre*, inclusive provocando-a ao novo.

Por fim, vale destacar o artigo “Trabalho Infantil e desenvolvimento: reflexões à luz de Vigotski” que elucidam o desenvolvimento no contraste desse eixo: na ausência da vivência escolar, por isso decidiu-se mantê-lo. Através da pesquisa dos autores, Santos e Alberto (2011), é possível notar como a falta de desenvolvimento na escola prejudica a formação da consciência infantil. Segundo eles, “para as crianças pobres, a infância acaba mais cedo” em virtude da entrada precoce no mundo do trabalho e consequentemente, no mundo adulto.

Eixo 3: Vivência, arte e tecnologia

E por fim, o último eixo se caracteriza por 4 artigos de caráter empírico e 1 de caráter teórico-empírico. A decisão de alocar no mesmo eixo arte e tecnologia vem de um aspecto comum da gama de textos: a noção do “além-mundo” enquanto vivência da criança.

Quase como uma junção dos dois primeiros eixos, e apoiadas na conceituação de vivência como aquilo que afeta, no sentido emocional, como para Espinosa, e transforma tanto o sujeito quanto o seu entorno os artigos indicam a arte como “ampliadora das possibilidades”, já que através da fantasia e da imaginação (conceitos também dentro da perspectiva vigotskiana) a criança pode se transformar e transformar a visão que tem do outro.

Além disso, a ampliação também da criação está presente no único texto sobre a tecnologia também ao rememorar o cenário pandêmico, caracterizando, assim como a arte e a tecnologia, a influência do mundo além da escola também da vivência das crianças.

CONCLUSÕES:

Compreender a criança e as diferentes infâncias e singularidades no processo de reelaboração vivencial de seu contexto sociocultural, refletir as práticas pedagógicas através das vivências dos alunos como potencialidades no processo de aprendizagem e ampliar seu arcabouço de vivências por meio do além-mundo proporcionado pela arte e tecnologia são contribuintes expressos em cada um dos eixos apresentados acima, em ordem.

Além disso, é possível destacar a posição na qual a conceituação de vivência em todos os artigos coloca a criança: ser histórico social que cria e recria a sua realidade e o meio no qual está inserido. Sendo assim, ao adotar essa perspectiva, o educador abraça a criança em sua integralidade e singularidade, tornando-a parte essencial do processo educativo. Tal feito também vai de acordo com a definição de criança nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. E por fim, é possível concluir que apesar das dificuldades conceituais enfrentadas pelo termo, já que a tradução dificulta a pesquisa, pois o mesmo é comumente utilizado na educação, a pesquisa atingiu seu objetivo com sucesso.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTO, Maria de Fátima Pereira, SANTOS, Denise Pereira dos. Trabalho Infantil E Desenvolvimento: Reflexões à Luz de Vigotski. **Psicologia Em Estudo**, vol. 16, 1 de junho de 2011, pp. 209–218, www.scielo.br/j/pe/a/GSqxVKZ57wRDVv3Yy7D3gJB/.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

FERNANDES, Maria Lidía Bueno. Os Conceitos de Vivência E Reelaboração Criadora Para as Crianças de Uma Comunidade Quilombola. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez Y Juventud**, vol. 16, no. 1, 2018, pp. 213–226, www.redalyc.org/journal/773/77355376013/html/.

LOPES, Jader Janer Moreira, et al. Traçando Mapas: A Teoria Histórico-Cultural E as Contribuições Para a Pesquisa Com Crianças E Suas Espacialidades. **Fractal: Revista de Psicologia**, vol. 27, no. 1, 31 Jan. 2015, pp. 28–32, periodicos.uff.br/fractal/article/view/4994/4839.

TOASSA, G; SOUZA, M. P. R. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 757-779, 2010.

VIGOTSKI, L. (2010). Quarta aula: a questão do meio na pedologia. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 21(4), 681-701. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a03.pdf>